



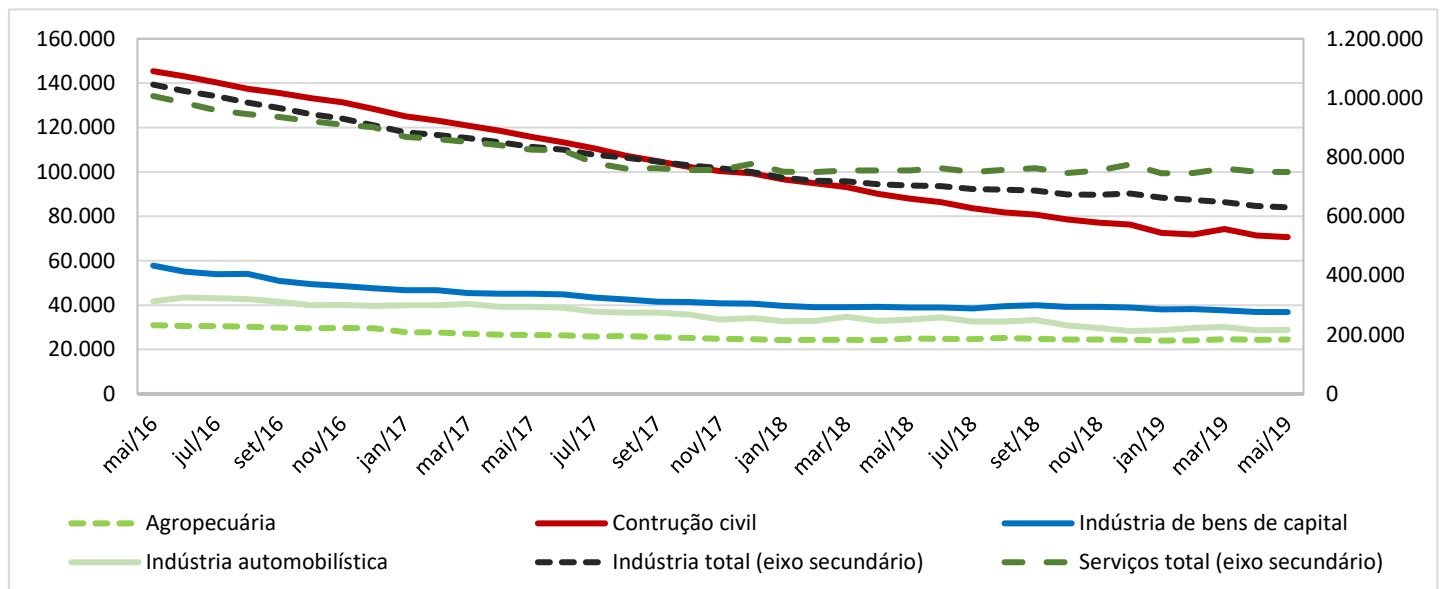
Esta edição do Boletim de Crédito do CEPER/FUNDACE traz informações sobre o saldo de crédito discriminado por atividade econômica, saldo de crédito ampliado e endividamento das famílias entre Mai./16 e Mai./19, além da análise regional.

A Figura 1 mostra a evolução do saldo de crédito por atividade econômica. Na comparação entre Abr./19 e Mai./19, houve ligeiro aumento no

crédito destinado à agropecuária e indústria automobilística, com variações de 0,51% e 0,36%, respectivamente. Ocorreram recuos no crédito para construção civil (-1,14%) e indústria (-0,74%).

Em relação à Mai./18, a construção civil apresentou retração de 19,71%, enquanto o setor de serviços apresentou a menor retração do saldo de crédito, com queda de 0,77%.

Figura 1 – Saldo de crédito por atividade econômica (em milhões de R\$)

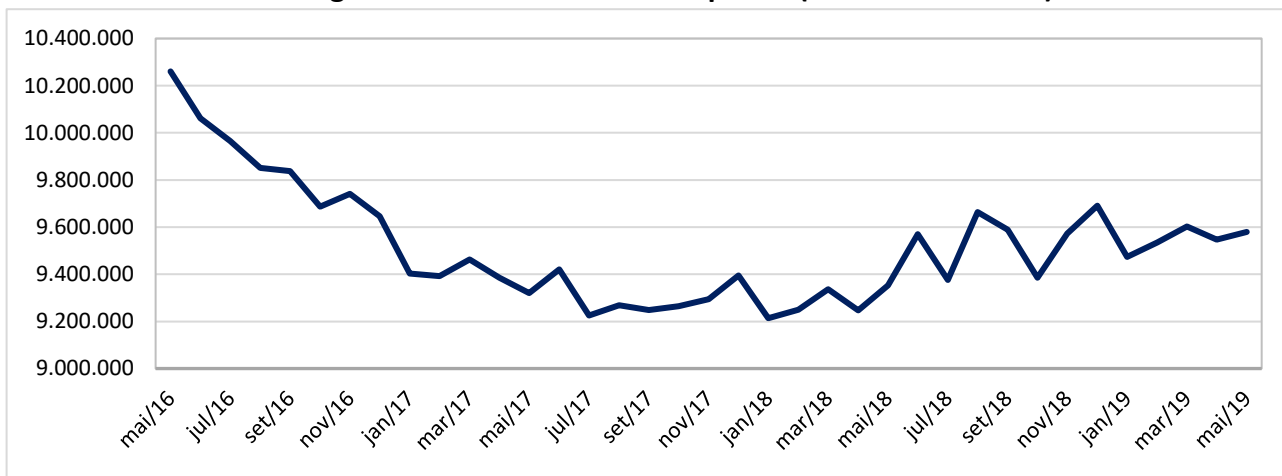


Fonte: BCB. Período: Mai./16 a Mai./19. Deflacionado pelo CDI.

Notas: indústria total e serviços total com valores no eixo direito, enquanto demais categorias no eixo esquerdo.

A Figura 2 apresenta a trajetória do crédito ampliado que engloba também as operações de crédito dos setores não financeiros, os títulos de dívida pública e privada e os créditos concedidos por não residentes (dívida externa). Entre Abr./19 e

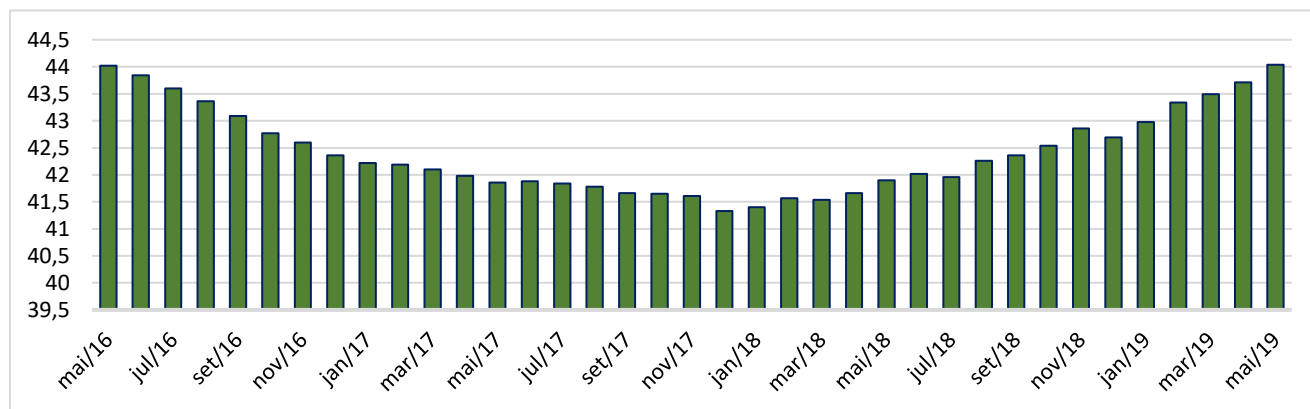
Mai./19, o saldo de crédito ampliado apresentou aumento de 0,35%, o que representa um acréscimo de R\$33.340 milhões, enquanto na comparação com Mai./18, houve um crescimento de 2,60% (R\$277.898 milhões).

**Figura 2 – Saldo de crédito ampliado (em milhões de R\$)**

Fonte: BCB. Período: Mai./16 a Mai./19. Deflacionado pelo CDI.

A Figura 3 retrata dados do endividamento das famílias. Após sucessivas quedas, o endividamento das famílias voltou a crescer a partir

de Jan./18. Na passagem de Abr./19 a Mai./19, ele aumentou 0,33 p.p.. Em relação à Mai./19, o aumento foi de 2,14 p.p..

Figura 3 – Endividamento das famílias (em %)

Fonte: BCB. Período: Mai./16 a Mai./19.

A Tabela 1 traz informações dos estoques das operações de crédito no total e nas modalidades empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários, agronegócio e demais modalidades de operações de crédito.

Na comparação entre Mai./19 e igual período de 2018, o estoque das operações de crédito cresceu 0,5% no país. No estado de São Paulo e na sua Região Metropolitana, elas

registraram crescimento de 4,4% e 5,3%, respectivamente.

As demais regiões, com exceção de Franca e São José do Rio Preto, em que houve crescimento de 6,1% e 1,4%, respectivamente, registraram variações negativas nas operações de crédito. Sertãozinho apresentou o pior resultado, com recuo de 15,4%, refletindo o mal desempenho do crédito para o agronegócio.



Em relação às principais modalidades, a maior retração ocorreu no crédito destinado ao agronegócio (-7,6%), seguida por financiamentos em geral (-6,1%). O resultado positivo nas operações de crédito foi reflexo do crescimento em outras modalidades (11,4%) que apresentou uma participação 29,5% no total das operações.

No estado de São Paulo, a única variação positiva também veio da categoria referente a outras modalidades de crédito, com uma participação de 40,1% e crescimento de 18,8%. Assim como em âmbito nacional, no estado paulista

o crédito destinado ao agronegócio registrou o pior desempenho, recuando 12,7%.

Na RMRP, três modalidades apresentaram desempenho positivo: financiamentos imobiliários (5,7%); empréstimos e títulos descontados (5,8%); financiamentos em geral (10,9%). Por outro lado, o crédito destinado ao agronegócio recuou em 27,1% entre Mai./18 e Mai./19.

O crédito destinado aos financiamentos imobiliários apresentou crescimento na maioria das regiões e municípios analisados, com destaque para Sertãozinho (9,5%) e Ribeirão Preto (6,2%).

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Maio de 2019 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios		Participação das principais modalidades		Outras modalidades		Participação das outras modalidades	
Brasil	3.166.960	0,5%	878.148	-1,6%	344.115	-6,1%	739.678	-2,8%	270.707	-7,6%	70,5%	934.312	11,4%	29,5%		
Estado de São Paulo	1.807.583	4,4%	484.818	-3,2%	233.340	-2,3%	298.641	-2,3%	65.614	-12,7%	59,9%	725.170	18,8%	40,1%		
Região Metropolitana de São Paulo	1.583.185	5,3%	414.027	-4,0%	224.378	-2,1%	215.306	-3,7%	38.017	-10,1%	56,3%	691.457	19,6%	43,7%		
Interior de São Paulo	224.398	-1,1%	70.790	1,6%	8.963	-7,5%	83.335	1,7%	27.597	-16,1%	85,0%	33.713	3,5%	15,0%		
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.279	-5,9%	6.861	5,8%	2.584	10,9%	7.835	5,7%	6.656	-27,1%	94,7%	1.342	-11,3%	5,3%		
Ribeirão Preto	17.747	-6,2%	4.852	8,6%	2.418	14,2%	5.349	6,2%	4.379	-32,0%	95,8%	749	-13,3%	4,2%		
Campinas	16.085	-7,7%	6.982	-0,6%	1.069	-12,2%	4.692	-5,7%	1.671	-19,5%	89,6%	1.670	-21,7%	10,4%		
São José do Rio Preto	7.491	1,4%	2.461	-0,1%	346	-3,7%	3.830	5,5%	519	-15,0%	95,5%	335	2,7%	4,5%		
Franca	3.807	6,1%	992	2,8%	69	-23,3%	1.990	5,9%	505	1,8%	93,4%	252	57,2%	6,6%		
Sertãozinho	1.247	-15,4%	298	-2,7%	32	-0,9%	580	9,5%	292	-46,4%	96,3%	46	-26,3%	3,7%		
Araraquara	2.491	-3,3%	875	-0,2%	53	-24,9%	1.183	5,5%	165	-25,2%	91,4%	215	-25,3%	8,6%		

Fonte: BCB. Período: Mai./18 a Mai./19. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral

As informações mostram crédito em queda na construção civil e indústria, refletindo o fraco desempenho desses setores.

O endividamento das famílias voltou a crescer ao longo deste ano. O aumento da inflação dos alimentos no primeiro trimestre, piorando situação financeira das famílias de menor renda, a melhora no quadro das expectativas e a menor taxas de juros são alguns dos fatores apontados por especialistas que contribuíram para essa trajetória.

Em relação ao financiamento imobiliário, a nova linha de crédito imobiliário da Caixa Econômica

Federal atualizada pela inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), pode contribuir para impulsionar um maior crescimento do crédito do setor. De acordo com a Caixa, a expectativa é que a mudança reduza o custo de crédito imobiliário. Ainda segundo a Caixa, espera-se um valor adicional de R\$ 10 bilhões em financiamento da casa própria com a nova modalidade de crédito.